

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: PERFIL EPIDEMIOLOGICO DE GESTANTES INTERNADAS NO MUNICIPIO DE BRAGANÇA COM SÍNDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL

Relatoria: Zaline de Nazare Oliveira de oliveira
Simone Aguiar da Silva Figueira
Maria Elizabete de Castro Rassy1

Autores: Jessica Soares Barbosa
Raiane Cristina Mourao do Nascimento
Zarife de Nazare Oliveira

Modalidade: Pôster

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Trabalho de conclusão de curso

Resumo:

Introdução: Síndrome Hipertensiva Gestacional (SHG) é uma das principais causas de mortalidade materna e fetal no Brasil, sendo considerada um problema mundial da saúde pública. SHG é uma doença multissistêmica, caracterizada por manifestações clínicas como hipertensão e proteinúria. E sua forma grave, apresenta uma irritabilidade do sistema nervoso, causando convulsões. Objetivos: Identificar o perfil clínico e epidemiológico das gestantes internadas com Síndrome Hipertensiva Gestacional. Métodos: Estudo descritivo, epidemiológico, prospectivo, com abordagem quantitativa. Ocorreu em uma maternidade de alto risco da região do Rio Caetés, especificamente no município de Bragança-PA, participaram da pesquisa 41 gestantes internadas com SHG. Vale destacar, que trata-se de trabalho de conclusão de residência (TCR). O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará - UFPA, tendo recebido aprovação com número do Parecer: 5.468.092. Resultados: Faixa etária predominante foi de 15 a 21 anos (38,1%), solteiras (73,8%), tinham ensino médio completo (35,7%), eram lavradoras (38,1%), pardas (90,5%), tem renda familiar de 1 salário mínimo (71,4%) e primigesta (52,4%). As participantes haviam feito de 6 a 11 consultas de pré-natal, as idades gestacionais dos primeiros sintomas mais mencionadas variaram entre o 8º e 9º mês (66,7%) e 66,7% foram internadas entre o 8º e 9º mês. 67% tinham fatores de risco ligados a obesidade, histórico familiar de doenças crônicas. 100% tinha hipertensão arterial variando de 200 X 120 mmHg a 140x98 mmHg e queixas clínicas de: cefaleia, dor epigástrica e em baixo ventre, edemas. 5 gestante apresentou convulsão e 5 apresentavam BCF inaudível. 11 (26,2%) foram internada na UTI. Devidos os elevados índices de desfechos desfavoráveis para o binômio mãe-filho em decorrência das síndromes hipertensivas gestacionais, é necessário a oferta de uma assistência de qualidade para que intervenções específicas possam ser feitas. Conclusão: Diante disso, salienta-se a importância da realização do pré-natal de qualidade e não de quantidade, fazendo-se necessária a assistência qualificada na realização das consultas. Diante disso, é preciso melhoria do pré-natal, capacitação profissional, afim de garantir qualidade, eficiência assistencial, identificação de fatores de risco, diagnóstico e tratamento.